

## SOS Unicamp : em defesa da universidade e da Unicamp

Não há, em nossas recordações, fato de mais triste memória do que aquele que resultou na intervenção de 81 na UNICAMP. O então governador, Paulo Maluf, além de exonerar vários diretores de unidade de seus cargos, demitiu toda a diretoria da ASSUC que, em greve há 15 dias, havia decidido, um dia antes, suspendê-la. Essa greve pretendia chamar a atenção para o setor dos funcionários que, sem representação no então Conselho Universitário, pretendia interferir, de forma mais direta, nas eleições para Reitor que seriam realizadas naquele ano.

Pois foi da mesma magnitude e violência o ato do

reitor Martins, fazendo publicar no Diário Oficial, e comunicando por telegrama aos punidos, a suspensão de vários diretores do sindicato, incluindo o Professor Zago, por tempo indeterminado e por 90 dias, para responderem a inquérito administrativo e judicial por haverem se concentrado no restaurante da nutrição do HC.

Sob o argumento de que esses grevistas haviam "invadido" e "ocupado" o restaurante, o reitor levou à frente uma medida autoritária, inconcebível para o alto dirigente desta universidade que se elegeu sob o manto do slogan "diálogo e participação".

### O episódio da ocupação do restaurante do HC

Na manhã do dia 09 de junho, 5a. feira, a ADUNICAMP recebeu a notícia de que os funcionários do HC haviam entrado pela porta externa do restaurante do HC e estavam realizando ali uma Assembléia Geral dos funcionários. O Conselho de Representantes, reunido, decidiu que a ADUNICAMP deveria dirigir-se ao local para obter maiores informações e em seguida, dirigir-se à reitoria, na tentativa de estabelecer conversações com o objetivo de encontrar caminhos que superassem as radicalizações de ambos os lados: a radicalização que representou a intransigência dos reitores nas negociações acabou gerando radicalizações, encerramento de negociações e novos enfrentamentos que tinham que ser evitados.

A ADUNICAMP pôde constatar que o clima, no restaurante, era de indignação pela atitude do reitor que, presente no local, e em sua tentativa de impor a saída dos grevistas, havia agredido verbalmente vários funcionários e inclusive uma conselheira do CONSU, referindo-se a eles como "vagabundos e bademeiros". Fomos informados pelos próprios funcionários e pudemos constatar posteriormente, que a comida dos pacientes estava garantida não só na qualidade como na hora certa. Os únicos prejudicados, naquele momento, eram os próprios funcionários que, com

a concentração no local, deliberaram por servir as refeições exclusivamente aos pacientes do Hospital.

A diretoria da Adunicamp quer deixar registrado seu posicionamento contrário à forma como foram encaminhadas as tentativas de desocupação do local. Consideramos que a maneira como têm sido encaradas as negociações por parte do CRUESP e dos reitores tem levado ao endurecimento por parte dos diferentes segmentos da comunidade universitária. O desrespeito com que têm tratado as questões acadêmicas tem levado a radicalizações que, no contexto da luta por melhores salários e em defesa da universidade, colocam na ofensiva os diferentes setores da sociedade que apóiam as reivindicações e são sensíveis ao nosso movimento. A Reitoria usa a velha tática de isolar os trabalhadores, radicalizar e punir, desviando as atenções da luta principal - as questões econômicas de condições de trabalho e exploração dos trabalhadores - para a luta em defesa do patrimônio ameaçado. Do ponto de vista dos trabalhadores, tenta fazer com que desloquemos o eixo para a defesa dos grevistas punidos e não desconto de dias parados, afastando-nos também da questão principal: a defesa de nossas condições de trabalho e salários.

### A Reitoria tinha saídas. Mas recusou-se a dialogar

Neste episódio do restaurante do HC, o reitor e seus assessores tinham saída. Por ironia do próprio movimento, foi atendendo a um pedido da ADUNICAMP que o SINTUSP discutiu em seus foruns representativos a desocupação do prédio da Reitoria da Usp que, aliás, era mais um ato simbólico, já que o reitor passara a despachar em outro local desde a primeira ocupação (veja-se artigo do Prof. Adib Jatene na Folha deste domingo, 12 de junho).

Mas a reitoria da UNICAMP não negocia com grevistas. E, pior ainda, não manifestou qualquer intenção de negociar com a ADUNICAMP ou com qualquer outro segmento, a saída para esta crise circunstancial (mas declarou, em notas e portarias que correram por várias unidades e pela voz de seus diretores, que esgotara todas as tentativas de negociação de desocupação!). Sabedor de que a ida da ADUNICAMP à reitoria, logo na manhã de 5a. feira, dia 09/06, e as tentativas insistentes de conversar com o vice-reitor, prof. André e posteriormente com a chefia de seu gabinete, poderiam significar a possibilidade de interme-

dição e provável cessação da ocupação, o Reitor recusou-se a receber-nos. Repetiu esta recusa ao final da tarde, quando pudemos constatar que a reitoria, reunida com todo seu staff na sala do CONSU, provavelmente para discutir suas ações, desvelava sua face real de monólogo e punição, negando-se mais uma vez a dialogar com a entidade de docentes e com vários diretores descontentes com sua maneira de encaminhar a solução para a crise criada.

Pelo contrário, continuava a tomar medidas autoritárias e repressivas, forçando vários diretores a enviar listas diárias (pasmem!) dos servidores e docentes presentes, constrangendo diretores, docentes e servidores a endossarem "livremente" abaixo-assinados em que discordam da greve e concordam com as medidas punitivas, bem como a divulgação de notícias falsas a respeito da ocupação do restaurante pelos funcionários - os danos ao bem público que não ocorreram, a interceptação de ambulâncias, que ninguém - a não ser suas próprias testemunhas - pôde confirmar, e assim por diante.



## **Reitoria quer punir exemplarmente os docentes e escolhe o Professor Zago**

Todos nós conhecemos e respeitamos o Professor Zago por uma de suas qualidades mais marcantes: sua honestidade e sinceridade, sua firmeza e coerência em relação a suas posições políticas. Podemos discordar delas, mas sabemos que sempre assume o que faz. E é por isso que toda a comunidade sabe - com exceção dos setores mais duros desta reitoria - que o professor Zago não interceptou qualquer ambulância e nem agrediu qualquer funcionário, pois se assim tivesse acontecido, ele teria assumido correndo todos os riscos de tal atitude. Assim, não há como interpretar a notícia de que há testemunhas que assinaram depoimentos nesse sentido, senão como uma necessidade de punir exemplarmente, recorrendo a mentiras e, quere-

mos crer, a distorcidas e/ou falsas afirmações.

A punição, não só do Zago, como dos funcionários, está eivada de irregularidades e ilegalidades: 1. dirigentes sindicais não podem ser punidos sumariamente; 2. foi punido um funcionário em férias que sequer estava presente no momento da concentração no restaurante; 3. os docentes não podem ser suspensos por diretores administrativos, como o Sr. Boer; tampouco podem ser suspensos por 90 dias. Felizmente, ainda há colegas que compartilham deste mesmo sentimento de indignação na defesa da dignidade humana e profissional, os quais apressaram-se a defender o prof. Zago e recusaram-se a aceitar tal atitude da reitoria.

## **A Adunicamp repudia a atitude da Reitoria**

### **Contra as punições de funcionários e do Professor Zago e a repressão ao movimento**

Reunidos em Assembléia Geral na 6a. feira, tomamos conhecimento das punições, anunciadas pelo representante do STU que delas tomou conhecimento através da publicação no Diário Oficial. Os docentes ali reunidos aprovaram Moção de Repúdio à atitude do reitor. Esta moção foi entregue ao reitor Prof. Martins na noite de 6a. feira, após uma reunião de aproximadamente 4 horas, entre diretores da entidade, representantes docentes no CONSU, reitoria e 3 diretores de unidade.

A ADUNICAMP incorporou, no momento em que teve conhecimento das punições, mais uma reivindicação à aquela de Reabertura de Negociações: **A SUSPENSÃO IMEDIATA DE TODAS AS PUNIÇÕES.** Nossa greve deve continuar até o encaminhamento favorável destas nossas duas reivindicações.

Os docentes, reunidos em Assembléia, decidiram tam-

bém aprovar moção recomendando que os diretores de unidade e chefes não enviem à reitoria a frequência diária dos servidores e docentes, tal como foi ordenado. Queremos manifestar nossa solidariedade aos colegas docentes e chefes que, em várias unidades, reunidos democraticamente em assembléias e reuniões setoriais, decidiram não enviar essas listas de frequência e se manifestaram contrários às medidas punitivas. Aos colegas do IMECC, do Cotuca, da Faculdade de Educação, nossa solidariedade pela decisão. Acreditamos que somente a unidade em torno de nossas reivindicações comuns, contra a atitude policialesca e repressiva da reitoria ao movimento, podem nos levar à **suspensão das medidas punitivas e à reabertura de negociações.**

### **AGENDE**

**13/06/94**

**MANHÃ**

- 9:00 horas, na sede da Adunicamp: Reunião das Comissões.
  1. S.O.S. Universidade (Emília, Tânia, Fernando, Tucunduva, Raquel, Marcos Nobre, Marcinha, Zan).
  2. Contatos para Constituição da Defesa Judicial dos colegas punidos (OAB, Andes-SN, CUT, Comissão de Direitos Humanos) (Guedes, Joni, Trigueiros, Hélio, Marcela).
  3. Auto-convocação do CONSU (Sueli, Mohamed, Raul, Galembeck).

- 10:00 horas, nas Unidades: Reunião para informes, discussão do momento atual da greve e encaminhamentos sobre a reposição de aulas.

**TARDE**

- 14:00 horas, APEU: Assembléia geral.

**14/06/94**

- 14:00 horas, no IFCH: Debate "A greve e o sentido de Universidade" - Debatedores: Otavio Ianni e Roberto Romano.

**15/06/94**

- 14:00 horas, na APEU: ATO S.O.S. Universidade, promoção conjunta das Entidades do Fórum das Seis.